DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1545-1556

CUIDADO FARMACÊUTICO NA AUTOMEDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PHARMACEUTICAL CARE IN SELF-MEDICATION OF NON-PRESCRIPTION DRUGS (OTCs): AN INTEGRATIVE REVIEW

Beatriz Vasconcelos Araújo Pinheiro[1]
Francisca Sabrina Vieira Lins[2]
Diego Igor Fernandes[3]
Carla Islene Holanda Moreira[4]

RESUMO: Medicamentos isentos de prescrição (MIP) englobam uma expressiva parcela de comercialização no mercado farmacêutico mundial e brasileiro, e possuem importância no manejo de problemas de saúde autolimitados e na automedicação responsável, por meio da atuação clínica do farmacêutico. O farmacêutico é uma fonte confiável de conhecimento e aconselhamento, não apenas para pacientes, mas também para outros profissionais de saúde. Ele garante que o medicamento correto seja fornecido ao paciente certo na dose e formulação mais adequadas. Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo destacar a importância do profissional farmacêutico nas intervenções relacionadas à automedicação por MIPs. Com fins de alcançar os objetivos propostos, adotou-se como metodologia uma revisão integrativa de literatura através das bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), publicados entre os anos de 2015 e 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: "*Medicamentos isentos de prescrição*", "*automedicação*", "*cuidado farmacêutico*". Ainda que não haja necessidade de prescrição médica, é imprescindível que o uso de MIPs seja racional, orientado por um farmacêutico, haja vista que estes medicamentos, assim como qualquer outro, apresentam suas contraindicações e adversidades. Assim, o uso indiscriminado ou irracional poderá ocasionar sérios problemas de saúde, como intoxicação, dependência química e psíquica. Assim sendo, o farmacêutico tem um papel crucial na atenção e assistência aos usuários, a fim de minimizar e, até mesmo,

[1] Discente do Curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).
[2] Docente do curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).
[3] Docente do curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).
[4] Docente do curso Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

coibir que estes pratiquem a automedicação. Isto posto, buscar orientações, informações em fontes confiáveis, capacitadas, qualificadas e com formação para exercer esse papel, como é o caso do farmacêutico que detém conhecimentos e embasamentos técnicos e científicos para estes fins, é a conduta correta a ser realizada por pessoas que fazem uso de MIPs, evitando, com isso, incorrer em descontrole e se automedicar.

Palavras-chave: Automedicação. Cuidado Farmacêutico. MIPs.

ABSTRACT: *Over-the-counter (OTC) drugs account for a significant portion of sales in the global and Brazilian pharmaceutical markets and are important in the management of self-limiting health problems and responsible self-medication, through the clinical practice of the pharmacist. The pharmacist is a reliable source of knowledge and advice, not only for patients, but also for other health professionals. He or she ensures that the correct medication is provided to the right patient in the most appropriate dose and formulation. Based on this, this study aims to highlight the importance of the pharmacist in interventions related to self-medication by OTC drugs. In order to achieve the proposed objectives, an integrative literature review was adopted as a methodology through the databases: Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES); Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), published between 2015 and 2024. The following descriptors will be used: "Over-the-counter drugs", "self-medication", "pharmaceutical care". The use of OTC drugs, even if there is no need for a medical prescription, it is essential that their use is rational, guided by a pharmacist, since these drugs, like any other, have two contraindications and adverse effects. Thus, indiscriminate or irrational use can cause serious health problems, such as poisoning, chemical and psychological dependence. Therefore, the pharmacist has a crucial role in providing care and assistance to users in order to minimize and even prevent them from self-medicating. The pharmacist is essential in promoting intervention and preventing risks that may be caused to a person's health when OTCs are used inappropriately. In this regard, seeking guidance and information from reliable, capable, qualified sources trained to fulfill this role, such as pharmacists who possess technical and scientific knowledge for these purposes, is the correct conduct to be followed by individuals who use Medicinal Products (MIPs), thus avoiding the risk of losing control and self-medicating, and consequently, becoming afflicted with serious illnesses.*

Keywords*: Self-medication. Pharmaceutical Care. OTCs.*

INTRODUÇÃO

É inegável a importância que os medicamentos representam na vida dos seres vivos, em especial, da humanidade. Não obstante, também podem acarretar sérios problemas de saúde quando sua ingestão se torna um ato de dependência. Ainda que o autocuidado esteja intimamente ligado ao estabelecimento do estado de saúde, ou seja, à manutenção da saúde, é imprescindível que os indivíduos não pratiquem automedicação - o que não é algo novo, mas sim exercida ao longo do processo histórico da humanidade, cujas características compreendem a ingestão de medicamentos por conta própria, com o intuito de prevenir e tratar doenças (LUPATINI *et al*., 2014; LIMA e GUEDES, 2021).

O farmacêutico, inserido nas equipes de saúde da família e na atenção básica, desempenha um papel fundamental na promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM), implementando práticas educativas que incentivam o uso correto dos medicamentos, otimizando, assim, os resultados clínicos e econômicos para os usuários do SUS. A Assistência Farmacêutica (AF) e a Atenção Farmacêutica, por meio de ações regulatórias e educativas, reforçam o conhecimento dos pacientes sobre o uso adequado de medicamentos, promovendo mudanças comportamentais e aumentando a responsabilidade sobre a própria saúde (BERMUDEZ *et al*., 2018; LIMA e GUEDES, 2021).

O farmacêutico, além de ser responsável pela implementação da administração de medicamentos, atua na assistência farmacêutica, realiza os procedimentos e ações em prol da proteção e da restauração da saúde, tendo o usuário como principal agente do processo, bem como realiza a orientação e os esclarecimentos técnicos no tocante ao uso correto desse insumo farmacêutico (SANTOS *et al*., 2021; FERREIRA *et al*., 2022; ARAÚJO *et al*., 2022; ANDRADE *et al*., 2021).

Assim sendo, o presente estudo apresenta uma revisão integrativa de literatura, tomando-se por base a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância do cuidado

farmacêutico na orientação para evitar a automedicação por Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs)?

Considerando a problemática exposta, assim como a importância do papel do farmacêutico, com suas capacidades e habilidades, o presente estudo é relevante pela necessidade de se verificar a assistência do farmacêutico mediante a conduta junto às pessoas que fazem uso de medicamentos sem a devida prescrição médica ou orientações diante dos medicamentos que não necessitam de prescrição.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pois possibilitou e viabilizou a busca de pesquisas científicas envolvendo publicações que possam ser úteis e contribuam com dados relevantes sobre a assistência à saúde, sendo seu objetivo a integração entre o cenário de saúde, bem como dar suporte para a tomada de decisão e melhoria da prática clínica de qualidade (MENDES *et al*., 2018).

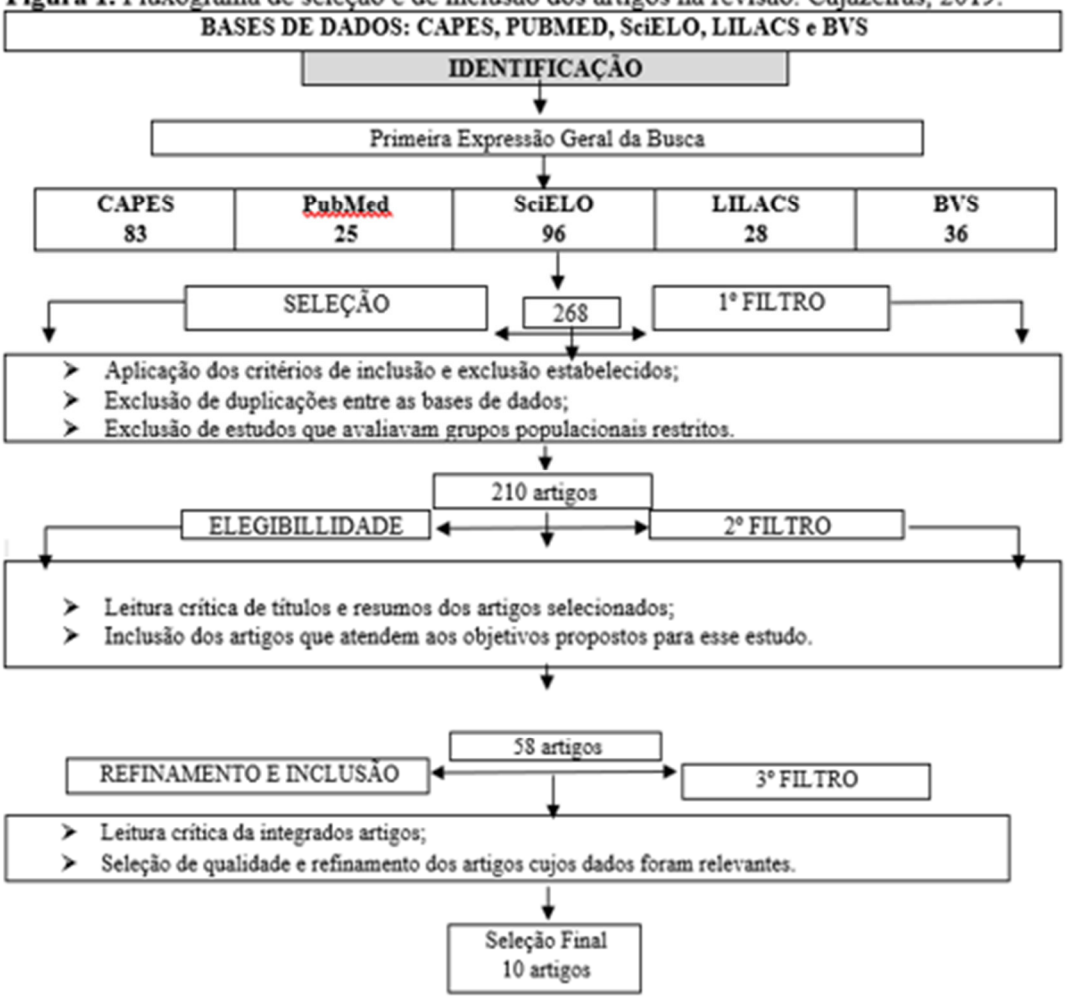
Para sua realização foram percorridas seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão (seleção da amostra); definição dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELLO *et al*., 2011).

O estudo foi realizado por meio de busca on-line das produções científicas sobre a temática em estudo, no período de 2015 a 2024. Os dados foram obtidos através de buscas nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; Scientific Eletronic Library Online - SciELO; Biblioteca Virtual em Saúde - BVS; PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS. Foram usados os indexadores contidos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), sendo utilizados na busca eletrônica os seguintes descritores: “*Medicamentos isentos de prescrição*”, “*automedicação*”, “*cuidado farmacêutico*”, por meio do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram: estudos originais (quantitativos, qualitativos, quanti-qualitativos, relato de experiências e estudos de caso), disponíveis na íntegra; publicados em português, que retratassem a temática em âmbito nacional, publicados em periódicos nacionais e internacionais e que estivessem dentro do recorte temporal de 2015 a 2024. Já os critérios de exclusão foram: pesquisas que não versassem sobre os cuidados do farmacêutico frente ao uso indiscriminado de medicamentos isentos de prescrição médica e que estivessem fora do recorte temporal 2015 a 2024.

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2025, com a realização de buscas nas referidas bases de dados em que os critérios para seleção da amostra foram: produções publicadas no Brasil, nos últimos dez anos, publicados na Língua Portuguesa brasileira, com acesso disponível na íntegra e de forma gratuita, que atendessem de maneira explícita aos objetivos do estudo. Segue, a seguir, o fluxograma de seleção e inclusão dos artigos na revisão (figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção e de inclusão dos artigos na revisão. Cajazeiras, 2019.



A **Figura 1** mostra os resultados da expressão geral da busca, apresentando um valor numérico que resultou na localização de 83 estudos no banco de dados da CAPES; 25 estudos no banco de dados PubMed; 96 no SciELO; 28 no LILACS; e 36 no BVS, totalizando 268 artigos ao todo. Com a realização do primeiro filtro, foi realizada a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e realizada, ainda, a exclusão de duplicidade dos artigos entre as bases de dados, chegando, após esse primeiro filtro, a 210 artigos.

Partindo para o segundo filtro, nessa etapa foi realizada a leitura crítica de títulos e resumos dos artigos selecionados, e a inclusão dos artigos que atendam aos objetivos propostos para este estudo, chegando a 58 artigos. Após aplicação dos dois filtros possibilitou o refinamento que resultou na seleção de 10 trabalhos para amostra do estudo. As revistas nas quais os artigos foram publicados apresentam uma boa evidência científica. Assim, foram analisados 10 artigos que obedeceram aos objetivos e aos critérios de inclusão/exclusão estabelecidos. Estavam disponíveis no idioma português, publicados entre 2015 e 2024 em periódicos nacionais e internacionais, não havendo prevalência por periódico específico.

Dessa forma, visando um melhor entendimento, após apresentação dos autores, publicações e indexações, as discussões dos dados foram feitas em três categorias: **Categoria I** - MIPs e suas consequências diante do uso irracional; **Categoria II -** Intervenções farmacêuticas frente aos indivíduos que praticam automedicação e, por fim, **Categoria III -** Prevenção e contribuições à saúde frente ao uso de MIPs sem as devidas orientações. Após esta etapa de organização dos dados, foi realizada a análise temática dos 10 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, foram analisados 10 artigos. No quadro 1, apresenta-se a distribuição dos artigos encontrados nas bases de dados (CAPES, PubMed, LILACS, SciELO, BVS) no período de 2015 a 2024.

Em relação às bases de dados, a maioria dos artigos selecionados foi encontrado na base de dados SciELO, 05 artigos, dentre os 10 que constituíram a pesquisa. Este quadro demonstra que a temática vem ganhando força nos últimos sete anos, mas que ainda carece de mais atenção por parte dos estudiosos da área.

Quadro 1: Distribuição dos artigos encontrados nas bases de dados (CAPES, PubMed, LILACS, SciELO, BVS) no período de 2015 a 2024.

Autores/Ano publicação	Títulos	Periódico	Principais achados
COSTA, I. N. G. *et al.* (2021)	Revisão sistemática sobre os riscos da utilização de fármacos de livre acesso (mips) para o alívio imediato da dor	**Brazilian Journal of Development**	Haja vista que os problemas que incidem de medicamentos são considerados um importante fator para agravos na saúde pública, é correto se levar em consideração que o farmacêutico apresenta um favorável potencial nesse processo.
MELO, R. C.; PAUFERRO, M. R. V. (2020)	Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto	**Brazilian Journal of Development**	A prática do cuidado promovida pelo Farmacêutico está centrada irrestritamente no paciente e, neste aspecto, assume a responsabilidade de cuidador do paciente, mediante o acompanhamento farmacoterapêutico.
FERREIRA, R. L.; TERRA JÚNIOR, A. T. (2024)	Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção.	**Revista Científica FAEMA**	A educação em saúde é um componente essencial a ser adotado pelo farmacêutico no âmbito do estabelecimento, de modo que se possa criar um vínculo de confiabilidade com o cliente/paciente, a ponto de favorecer uso consciente e seguro dos MIPs.
FREITAS, V. P.; MARQUES, M. S.; DUARTE, S. F. P. (2022)	Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista.	**Revista de Psicologia**	A utilização indiscriminada dos MIPs favorece o crescimento dos problemas relacionados a medicamentos e das reações adversas.
MARINHO, L. N. de S.; MEIRELLES, L. M. A. (2021)	Os riscos associados ao uso de medicamentos isentos de prescrição.	**Revista saúde multidisciplinar**	Quando o medicamento for de uso profilático, é essencial que os MIPs sejam usados conforme o que está escrito na bula e rótulos, tendo em vista que o tempo ou o período de uso não são de prazo indeterminado e contínuo e não apresentem risco, ainda que sejam mínimos, pois, do contrário, poderá ocasionar dependência química e psíquica.
DOS SANTOS, S. L. F. *et al.*, (2023)	O papel do farmacêutico enquanto promotor da saúde no uso racional de medicamentos	**Revista saúde e ciência online**	Desenvolver, implementar, intervir e promover o uso mais racional dos medicamentos faz parte da abordagem

			multidisciplinar que compete ao farmacêutico promover.
LIMA, D. S.; GUEDES, J. P. M. (2021)	Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação	**Research, Society and Development**	Por ser o profissional habilitado no que se refere ao uso de medicamentos, se faz indispensável a participação ativa do farmacêutico nesse processo.
ALMEIDA, R. C.; MIRANDA, C. V. (2020)	A importância do farmacêutico na dispensação e controle de medicamentos.	**Revista saúde multidisciplinar**	O farmacêutico atua incisiva e veementemente na prevenção do uso inadequado de medicamentos de controle especial.
SOTERIO, K. A.; DOS SANTOS, M. A.(2023).	A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão.	**Revista da Graduação**	O fácil acesso aos MIPs tem favorecido o uso inadequado destes fármacos e também desviado finalidades, gerando, com isso, agravos à saúde.
SOUSA, L. A. O. D *et al*., (2020)	Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil.	**Cadernos de Saúde Pública**	O papel que cabe ao farmacêutico é o de orientação na indicação e posologia de cada medicamento, a fim de evitar o uso indiscriminado, combatendo a automedicação irresponsável e promovendo o uso racional dos medicamentos.

Categoria I - MIPs e suas consequências diante do uso irracional

Costa *et al*. (2022) destacam os grupos terapêuticos de analgésicos antipiréticos, relaxantes musculares e anti-inflamatórios (AINES) como sendo os MIPs mais procurados e utilizados pela população. Para os autores, o quadro, em termos percentuais, é o seguinte: os analgésicos antipiréticos lideram o consumo, representando 35% do uso, seguidos pelos relaxantes musculares com 25%, e pelos anti-inflamatórios com 20%. A dipirona, o composto cafeína-orfenadrina-dipirona e o paracetamol, embora com menor frequência de uso individual (10%, 5% e 5%, respectivamente), também aparecem como medicamentos comumente utilizados por automedicação.

Sotiério e Dos Santos (2023) apontam que o fácil acesso a esses medicamentos facilita sua utilização em larga escala. Assim, sabendo que o profissional mais habilitado para promover o uso consciente, de modo seguro e racional dos MIP’s, é o farmacêutico, ele é de extrema importância na dispensação

destes, pois, deve prestar as orientações necessárias ao paciente, informando a forma correta, quantidade e duração do tratamento, sempre direcionando o melhor tratamento farmacológico e proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Categoria II - Intervenções farmacêuticas frente aos indivíduos que praticam automedicação

Para Mello e Pauferro (2020), o papel do farmacêutico no cuidado pessoal do paciente é de grande importância, pois ele é responsável por monitorar atentamente a terapia medicamentosa e, desse modo, ajudar a minimizar e prevenir problemas relacionados ao uso impróprio de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Além do mais, é importante destacar que o farmacêutico exerce um papel essencial na farmacovigilância em saúde, detectando e auxiliando os pacientes no tratamento de doenças, graças à sua ampla habilidade especializada nessa área.

Segundo Freitas *et al*. (2022), o papel do farmacêutico é essencial para orientar o paciente sobre o uso correto dos medicamentos, bem como analisar diversos aspectos relacionados à patologia do indivíduo. Nesse contexto, é importante que o farmacêutico tenha uma compreensão abrangente do histórico da patologia, incluindo a descrição completa dos sintomas, além de avaliar fatores que possam agravá-los ou aliviá-los. Também é relevante considerar as características pessoais do paciente, como idade e sexo, para entender melhor as particularidades do caso em questão.

Categoria III - Prevenção e contribuições à saúde frente a uso de MIPs sem as devidas orientações

Conforme Marinho e Meirelles (2020), o profissional farmacêutico é essencial no combate ao uso irracional de medicamentos, pois desempenha papel de destaque

no sistema de saúde, e lida diretamente no cuidado com o paciente, oferecendo orientações e serviços para promover o uso seguro e racional de medicamentos, e redefinindo sua prática a partir das necessidades dos enfermos, da família, dos cuidadores e da sociedade. Suas atribuições clínicas visam à promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente. Tradicionalmente, o farmacêutico é o profissional com maior capacidade quanto ao conhecimento e técnicas direcionadas às drogas.

Souza *et al*. (2020) dispõem que os Medicamentos Isentos de Prescrição são utilizados para problemas de saúde menores e autolimitados, apresentando segurança e eficácia comprovada. Contudo, ainda que não precisem de prescrições médicas, esses fármacos podem provocar reações adversas, inefetividade terapêutica e interações medicamentosas, se não usado corretamente. O farmacêutico é o profissional habilitado e assegurado por lei, para promoção do uso seguro e racional dos MIPs, orientando os pacientes sobre posologia, modo de uso, possíveis interações e reações adversas, com o intuito de assegurar melhor qualidade de vida, à medida que contribui para redução de problemas relacionados ao uso indiscriminado de MIPs, mediante acompanhamento, orientação e prescrição farmacêutica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado evidenciou o quanto o farmacêucito é imprescindivel na promoção da intervenção e prevenção de riscos que podem ser causados à saúde de uma pessoa quando se faz o uso inadequado dos MIPs, ou seja, sem as devidas indicações e orientações dadas por um profissional qualificado e habilitado para prestar esclarecimentos, o paciente pode estar sujeito a sérios riscos de agravar o problema de saúde que esteja passando, e não perceba os agravos.

Os resultados também direcionam para que, mesmo sendo os MIPs amplamente utilizados pela população, já que dispensam sua prescrição, a exemplo dos analgésicos antipiréticos, dos relaxantes musculares e dos anti-inflamatórios, estes não podem ser usados indiscriminadamente, irracionalmente e

deliberadamente. Pelo contrário, deve-se buscar orientações necessárias, tendo em vista que o seu uso inadequado pode trazer adversidades significativas, como interações medicamentosas, efeitos colaterais e agravamento de condições de saúde.

Nesta abordagem, os estudos reafirmam que o farmacêutico, enquanto um profissional capacitado, habilitado e formado para esses fins, tem um papel essencial na orientação correta sobre o uso de MIPs, avaliando cada caso de forma individualizada, e promovendo o uso racional dos medicamentos. Suas intervenções são respaldadas em conhecimento técnico-científico adquirido ao longo da sua formação e das suas experiências e vivências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Atualizada lista de medicamentos isentos de prescrição. **Ministério da Saúde**, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/atualizada-lista-de-medicamentos-isentos-de-prescricao. Acesso em: 12 de abr. 2025.

BARBOSA, M.; NERILO, S. B. Atenção farmacêutica como promotora do uso racional de medicamentos. **Revista Uningá**. Paraná, v. 30, n. 2, p.82-86, 2017.

ANDRADE, T. D. D; O papel do farmacêutico frente à prática da automedicação em idosos no Brasil: uma revisão de literatura. **Rev Saude Publica**; 2021.

COSTA, I. N. G. *et al.* Revisão sistemática sobre os riscos da utilização de fármacos de livre acesso (mips) para o alívio imediato da dor. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 10, p. 96002-96016, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/37122/pdf. Acesso em: 29 de mar. 2025.

FERREIRA, R. L.; TERRA JÚNIOR, A. T. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. **Revista Científica FAEMA**, v. 9, n. 4, p. 546 - 570, 2024.

FREITAS, V. P.; MARQUES, M. S.; DUARTE, S. F. P. Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista. **Revista de Psicologia**, v. 12, n. 39, 2018. Acesso em: 29 de mar de 2025. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v12i39.938.

LIMA, D. dos S.; GUEDES, J. P. de M. **Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação**. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e263101522827, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22827. Disponível em: https://orcid.org/0000-0003-2281-2758. Acesso em: 18 abr. 2025.

LUTZ, B. H.; MIRANDA, V. I. A.; BERTOLDI, A. D. Inadequação do uso de medicamentos entre idosos em Pelotas, RS. **Rev Saude Publica**. 2017;51:52; 2017.

MAGALHÃES, J. L. M. *et al.* Avaliação do conhecimento de pacientes de uma unidade de atenção primária à saúde acerca de medicamentos isentos de prescrição. **Brazilian Journal of**

Health Review, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 6485-6501, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27001. Acesso em: 12 de mar. 2025.

MARINHO, L. N. de S.; MEIRELLES, L. M. A. Os riscos associados ao uso de medicamentos isentos de prescrição. **Revista saúde multidisciplinar**, Mineiros, v. 9, n. 1, p. 1-19, mar./2021. Disponível em: http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/144. Acesso em: 14 de abr. 2025.

MARTINS, L. P. Critérios racionais que orientem a prescrição farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição. **Pós-Graduação em Ciência da Saúde**, 2019.

MATOS, J. F.; PENA, D. A. C.; PARREIRA, M. P.; SANTOS, T. C.; COURA-VITAL, W. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 76-83, jan. 2018. DOI: 10.1590/1414-462X201800010351. ISSN 2358- 291X.

MELO, R. C.; PAUFERRO, M. R. V. **Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto**. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 6, n. 5, p. 32162-32173, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-603. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10805. Acesso 8em: 24 de abr. 2025.

DE OLIVEIRA, F. S. Orientação farmacêutica frente ao uso de medicamentos isentos de prescrição (MIPs): uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e26811931503, 2021.

MOYSÉS, D; de A. *et al*. **Atenção farmacêutica no combate ao uso 8indiscriminado da dipirona: uma revisão. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 329-343, 2023. DOI: 10.51891/rease.v10i1.12780. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12780. Acesso em: 02 abr. 2025.

RODRIGUES, B. M. *et al*. A atenção farmacêutica na avaliação da segurança e da eficácia do uso off-label de dulaglutida no tratamento do sobrepeso e obesidade. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, p. 850-861, 2018.

SANTANA, K. dos S.; HORÁCIO, B. O.; SILVA, J. E.; CARDOSO JÚNIOR, C. D. A.; GERON, V. L. M. G.; TERRA JÚNIOR, A. T. **O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos**. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, *[S. l.]*, v. 9, n. 1, p. 399-412, 2018. DOI: 10.31072/rcf.v9i1.538. Disponível em: https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/538. Acesso em: 25 abr. 2025.

SANTOS, F. P. DOS.; CARDOSO, T. S.; QUEIROZ, F. J. G. O farmacêutico e os desafios da automedicação dos idosos no Brasil. **Revista Coleta Científica**, Brasil, Brasília, v. 5, n. 10, p. 40-49, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5761649. Disponível em: http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/82. Acesso em: 28 mar. 2025.

SOTERIO, K. A.; DOS SANTOS, M. A. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, 2023.

SOUSA, L. A. O. D *et al*. Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2020.